

## PRODUÇÃO E ESTADO NUTRICIONAL DE VIDEIRAS ALICANTE BOUSCHET SUMETIDAS A MODOS DE FORNECIMENTO DE NITROGÊNIO

Lincon Oliveira Stefanello da Silva, Gustavo Brunetto, Carlos Alberto Ceretta, George Wellington Bastos de Melo, Paulo Ademar Avelar Ferreira

Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima, S/N, Cidade Universitária, Campus da UFSM, 97105-110 - Santa Maria – RS, linconfa@hotmail.com

Na região da Campanha Gaúcha do Rio Grande do Sul (RS), as videiras são cultivadas em solos com textura superficial arenosa e baixos teores de matéria orgânica. Com isso, torna-se necessária a aplicação de fontes de nitrogênio (N), especialmente, a uréia. Em videiras em crescimento, em início de produção, a uréia é aplicada sobre a superfície do solo, sem irrigação. Porém, acredita-se que caso a uréia seja fornecida, seguida de irrigação ou via fertirrigação, aconteça aumento do aproveitamento do N, que pode ser diagnosticado pelo teor na folha e na produção de uva. O trabalho objetivou avaliar a produção de uva e o estado nutricional de videiras Alicante Bouschet, submetidas a modos de fornecimento de N. O experimento foi instalado em setembro de 2013, em um vinhedo comercial, implantado em 2011, em Santana do Livramento (RS), região da Campanha Gaúcha. A cultivar foi Alicante Bouschet, enxertada sobre o porta-enxerto Paulsen 1103. O sistema de condução das videiras foi espaldeira, sendo o espaçamento entre plantas de 1,2 metros e entrelinhas de 2,8 metros. O clima da região é Cfa – subtropical, úmido sem estiagem e o solo foi um Argissolo Vermelho. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso com 5 repetições, sendo cada repetição composta por cinco plantas. Os tratamentos foram sem aplicação de N (T1), adição de 20 kg N ha<sup>-1</sup> + 20 kg N ha<sup>-1</sup> sem irrigação (T2), adição de 20 kg N ha<sup>-1</sup> + 20 kg N ha<sup>-1</sup> com irrigação (T3), adição de 20 kg N ha<sup>-1</sup> + 20 kg N ha<sup>-1</sup> via fertirrigação (T4) e adição de 20 kg N ha<sup>-1</sup> via fertirrigação (T5). A adição de N em todos os tratamentos foi realizada na forma de uréia (44%). Nos tratamentos com e sem irrigação, a uréia foi aplicada na superfície do solo da projeção da copa das plantas. Nos tratamentos com fertirrigação foi aplicado 1 kg N dia<sup>-1</sup>. A primeira dose de N, 20 kg ha<sup>-1</sup> foi adicionada em 25/10/2013 e a segunda parcela em 23/11/2013. Folhas completas das videiras foram coletadas em 23/11/2013, 19/12/2013 e 28/02/2014. As folhas foram secas, moídas, preparadas e submetidas a análise de N total. Na colheita, os cachos de uva foram contados, pesados, permitindo a determinação da produção de uva por planta e hectare. Além disso, foi quantificado o peso de 100 bagas e número de bagas por cacho. Os resultados foram submetidos ao teste de comparação de médias Scott-Knott, tendo como base os níveis de significância maiores que 95% ( $\alpha < 0,05$ ). O maior teor de N total nas folhas e produção de uva foi verificado nas plantas submetidas aos tratamentos T3, T4 e T5. Assim, para aumentar a absorção de N pelas videiras, com posterior acumulação no interior da planta, diagnosticado pela análise do teor total nas folhas, bem com a produção de uva, o mais adequado é o fornecimento de N seguido de irrigação ou via fertirrigação.

Palavras-chave: adubação nitrogenada, fertirrigação, irrigação.

Apoio financeiro: CNPQ, CAPES, EMBRAPA